

MÚSICA E INTERAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA

Autor: Túlio Cordeiro de Sousa; Orientadora: Profª Drª Marta da Costa Furtado

Universidade Estadual da Paraíba, tulio_ramone@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, mrtacosta@gmail.com

Quando pensamos na concepção sociointeracionista acerca da aprendizagem, entendemos que as funções psíquicas e intelectuais do indivíduo se desenvolvem através de atividades coletivas e sociais. De modo que os processos interativos façam com que o sujeito seja capaz de reconstruir internamente uma atividade externa. O meio social possibilita instrumentos que podem representar a realidade individual de cada sujeito. O presente trabalho pretende mostrar uma sequência didática para alunos do ensino médio para uma escola pública estadual da cidade de Guarabira-PB, com intuito de ensinar língua inglesa através do gênero discursivo música. Esse trabalho foi realizado com base em estudos feitos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), pelo projeto *Fanatics for Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas, Cota 2016-2017*, que tem como objetivo trabalhar o uso de gêneros discursivos, por meio de sequências didáticas. Nas salas de aula das escolas públicas, pode-se detectar algumas dificuldades quanto ao ensino de língua inglesa (LI), e uma delas é o desinteresse no aprendizado da matéria. Desta maneira, pensamos em usar um gênero discursivo que estimulasse os alunos ao aprendizado e à participação nas aulas de LI. Não nos deixa dúvidas que, a música faz parte da realidade dos adolescentes de forma prazerosa, em atividades e circunstâncias ligadas ao lazer. Além do mais, com o gênero discursivo música é possível desenvolver atividades satisfatórias para a abordagem das quatro habilidades linguísticas: *listening, speaking, reading* e *writing*. O aporte teórico da presente pesquisa está ancorado nos trabalhos de Vygotsky (1991), Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2006), Gfeller (1983) e Salcedo (2010). A aplicação da sequência didática está em andamento e os resultados das atividades desenvolvidas serão apresentados em oportunidade futura.

Palavras-chave: gênero discursivo música, sequencia didática, sociointeracionismo.

INTRODUÇÃO

Sempre que pensamos em professores de língua inglesa em escolas públicas, nos vem à cabeça os desafios que serão enfrentados em diferentes proporções. Com o foco no ensino de língua

inglesa em escolas públicas, o grupo de estudiosos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo projeto *Fanatics for Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas, Cota 2016-2017*, vem desenvolvendo estudos na área de ensino de língua inglesa através de sequências didáticas.

Desta forma, ao fim do projeto o grupo de pesquisa contará com uma quantidade considerável de sequências didáticas voltadas para o ensino de língua inglesa (LI), de forma dinâmica, interacionista e reflexiva, tendo em vista as orientações do currículo escolar. O objetivo do presente artigo é apresentar uma proposta de sequência didática voltada ao ensino de língua inglesa através do gênero discursivo música. Para tanto, iremos defender a importância de abordar os gêneros discursivos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo.

Quando perguntamos a alunos porque eles querem aprender inglês, nos surpreendemos com respostas negativas em diferentes aspectos, de que não têm interesse em inglês, de que eles moram no Brasil e não há necessidade de aprender a língua e etc. Percebe-se que, uma parte dos alunos da rede pública acham desnecessário aprender uma segunda língua, pois eles pesam que não precisaram do idioma para situações reais do dia a dia. Isto ocorre porque o ensino de língua inglesa em algumas escolas, vem sendo trabalhado de forma descontextualizada, e dessa forma, torna o ensino cansativo, fragmentado e tedioso. Isto resulta em alunos desmotivados em relação a disciplina de inglês no decorrer do ensino fundamental à médio.

A escolha do gênero discursivo música deve-se ao fato de que uma das chaves do aprendizado bem-sucedido de uma língua estrangeira é a memorização. Estudos indicam que a música tem eficácia no processo de memorização. De acordo com Gfeller (1983), a música junto com seu subcomponente, o ritmo, são capazes de beneficiar o processo de memorização, o que facilitaria o aprendizado. É comprovado que informações verbais, quando são apresentadas através de músicas, a memorização é realizada significativamente melhor.

Com as novas tecnologias e o mundo em constante evolução, podemos encontrar recursos para ensino de LI, a partir das preferências dos alunos no que diz respeito às escolhas de músicas, filmes, séries de TV, livros, videoclipes, entre outros produtos culturais. Uma das maneiras que temos para fazer com que o processo de ensino seja bem-sucedido é com a utilização de músicas, uma vez que, a música serve como fundo musical para a vida. A música é arte, transmite sentimentos, ideias e significados pessoais para as pessoas.

Nesta perspectiva, temos o professor como desenvolvedor participativo, e mediador do conhecimento. Segundo Vygotsky (1998), todo aprendizado deve ser mediado. Desta forma, o professor será o responsável pela construção conjunta dos alunos, de forma mediadora, ele será responsável pela construção e interação com os alunos, construindo conceitos sobre a língua estudada, ou seja, a língua alvo. Fica a critério de cada professor, escolher o que usar e quando usar, de acordo com a realidade e o contexto social da cada sala de aula. Entretanto, o professor não deve ser considerado como detentor de todo o conhecimento. O centro da aprendizagem não será o professor. Ao invés de ser o detentor de todas as respostas, o professor deve ser capaz de guiar os alunos na busca de suas próprias respostas.

Desta maneira, direcionamos nossos estudos para a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1991), que diz que a aprendizagem é um mérito da interação social. De acordo com o autor, a formação se dá através da conexão do sujeito com a sociedade ao seu redor, porque o indivíduo faz parte da mudança no ambiente onde vive, e da mesma forma, o ambiente é capaz de modificar o indivíduo.

Se seguirmos uma linha de ensino baseada no interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2006), encontraremos considerações que nos remetem a um ensino contextualizado, o que pode torná-lo bem-sucedido. De acordo com essa teoria, a construção de pensamentos do consciente dos seres humanos deve ser abordada conjuntamente com o desenvolvimento da sociedade, ou seja, com as construções dos fatos sociais e culturais do mundo.

Na concepção deste trabalho, ainda consideramos Bahktin (1988, 1992) com as teorias referentes aos gêneros discursivos na perspectiva do sociointeracionismo, e Gfeller (1983) com suas considerações sobre ensino de inglês através do gênero música. Em Bahktin (1988, p.85), encontramos a afirmação do interacionismo sociodiscursivo de que as relações são capazes de ganhar sentido através da palavra e através do contexto da enunciação das mesmas será concretizada a sua existência.

POR QUE A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA?

Se pensarmos em como podemos trazer o ensino para um contexto real, onde o inglês faz parte da vida dos alunos, umas das primeiras coisas que pensamos é na música. Usando música para ensinar inglês, o aluno perceberá que o que ele vê e escuta na TV, internet, séries, rádio etc., é o que

ele está estudando na escola, e dessa forma, surgirá a reflexão sobre a língua inglesa não ser apenas uma disciplina obrigatório da escola, mas sim, um complemento para a vida e para as relações com outras culturas. Além do mais, podemos ter a chance de discutir temas que levantam questionamentos da sociedade em forma de um gênero prazeroso, que é a música. Entre esses temas, podemos abordar: racismo, violência, preconceito, paz, guerra, sexo, tendências, doenças, sociedade, relacionamentos, etc. Diferentes contextos devem ser privilegiados na hora do ensino, quanto mais a cultura apresentar diferenças ou semelhanças entre os alunos, é que se deve discutir. Dessa forma, criar um ambiente em que os alunos sintam à vontade e percebam a oportunidade de falar suas opiniões e não serem atacados por elas. Nesta perspectiva, o professor deve ser o mediador da discussão e dos objetivos em termos de conhecimento específico para ser aprendido e discutido em sala de aula

Quando o professor estiver preparando este tipo de atividade, deve considerar como se pode usar os interesses dos alunos para solucionar a questão de interesse pelo idioma. Na busca por um ensino bem-sucedido, é importante a elaboração de atividades que visam flexibilizar o ensino de LI, preparando um material específico para cada contexto de sala.

GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Este trabalho é fruto de estudos feitos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III. Na cota 2016-1017. O grupo do PIBIC está trabalhando na criação de sequências didáticas (SD) para o aperfeiçoamento e flexibilidade do ensino de língua inglesa.

Antes de iniciarmos uma SD, precisamos escolher qual gênero ou gêneros discursivos serão trabalhados. Para a escolha e elaboração de um gênero, Dolz e Schneuwly (2004, p. 63) ressaltam que devemos definir quais os problemas de linguagem serão sequencialmente trabalhados. Desta forma, podemos levar em consideração esses problemas para a criação de uma SD. O gênero que usarmos na SD poderá ser abordado diversas vezes ao longo do desenvolvimento escolar dos alunos, de forma que cada vez mais se obtenha um crescimento no aprofundamento dos saberes.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 97), a SD pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A SD vai ser responsável por “favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio

dos gêneros e das situações de comunicação” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 97). Sendo assim, a SD irá proporcionar aos alunos apropriação das capacidades de um determinado gênero, no caso da pesquisa ora relatada, a música.

O modelo de SD fornecido por Dolz e Schneuwly (2004) consiste na compreensão de três dimensões: primeiro, as capacidades de ação, que se referem à adaptação ao contexto social onde se passa o ensino. Segundo, as capacidades discursivas, que se referem as possibilidades da escolha de infraestrutura de um texto e a elaboração dos conteúdos de forma sequencial. Terceiro, as capacidades linguístico-discursivas, que irão possibilitar a produção textual e conseqüentemente um aumento na capacidade lexical.

Para a realização da seqüência didática, deve-se usar um gênero textual como fonte de desenvolvimento. O ensino através de um gênero textual tem ganhado cada vez mais pesquisas na área de ensino de língua, tanto de língua materna quanto de língua inglesa.

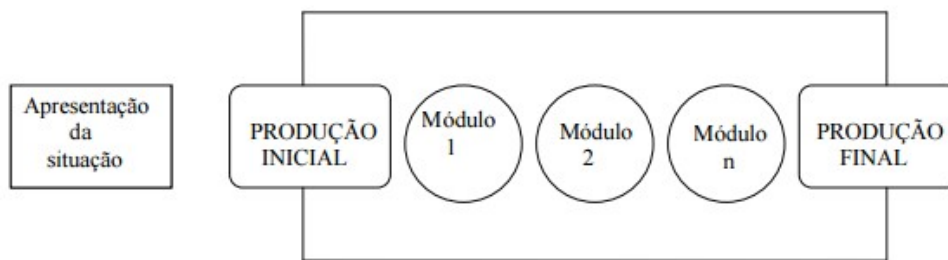
É por meio das práticas sociais, ou seja, das mediações comunicativas que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente construídas. Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que dispõem as formas gramaticais. Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvirmos o outro, sabemos pressentir-lhe o gênero. Se não existissem gêneros e se não os dominássemos, tendo que criá-los pela primeira vez no processo da fala, a comunicação verbal seria quase impossível (Bakhtin, 1992)

Através da interação entre os alunos e com o professor, estes serão capazes de desenvolver a consciência das habilidades que são usadas em contextos reais, internalizando o conhecimento, em um processo resultante de suas próprias estratégias de aprendizagem, que será fruto de um contexto social e real de cada um.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO O GÊNERO DISCURSIVO MÚSICA

Com base nas teorias aqui discutidas, podemos considerar que um gênero textual dentro de uma SD, possibilita aos alunos um ensino de LI mais eficaz, com mais qualidade e baseado em situações reais, como é o caso da música na sociedade. A nossa proposta de SD está ancorada no esquema apresentado por Dolz e Schneuwly (2004), conforme podemos ver na imagem a seguir.

Figura 1- Esquema de seqüência didática



Fonte:

Dolz e Schneuwly (2004, p. 98)

O primeiro passo a ser seguido na SD, é a apresentação da situação real. Na nossa proposta de SD, propomos iniciar uma discussão junto aos alunos a respeito de suas percepções e afinidades no que diz respeito à música. Em seguida, sugerimos levantar questões sobre os gêneros musicais os alunos mais ouvem e apreciam (rock, jazz, funk, indie, heavy metal, reggae etc.), assim como os cantores e bandas. Seguir mostrando uma seqüência de músicas de diferentes gêneros, para fins sensoriais, no que diz respeito a variedade de gêneros musicais. Para contextualizar o tema da música, deve-se selecionar imagens de casais no começo de relacionamento, e imagens de casais já no fim do relacionamento, tendo em vista que já sabemos do que música escolhida para a nossa SD trata. E só então, apresentamos o videoclipe da música a ser trabalhada.

Este é o gênero música em sua linguagem multimodal, com a apresentação do videoclipe *The Scientist*, da banda britânica *ColdPlay*. Nesta fase do trabalho, o professor deve seguir seu papel como o mediador e promover uma situação de interação na sala, para que isso reflita positivamente no decorrer da SD.

Após a apresentação da situação inicial, o próximo passo é a primeira produção dos alunos. Esta produção servirá para nortear o professor, possibilitando-o a diagnosticar o que os alunos entenderam sobre as características que estão presentes no gênero que está sendo trabalhado no momento. Nesta etapa da SD, escolhemos um texto em inglês de uma entrevista para o site norte-americano *MTV* intitulada *The story behind Colplay's 'the scientist'*, cujo entrevistado era o diretor Jamie Thraves falado sobre a origem da ideia do videoclipe *The Scientist*. O texto deverá ser seguido de perguntas sobre como o videoclipe foi gravado e a relação entre as imagens e a letra da música. O exercício deve ser respondido em inglês, com base nas informações fornecidas no texto.

A próxima etapa na SD é o desenvolvimento dos módulos. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), esta fase é o momento de oferecer atividades para suprir necessidades em relação ao gênero. Nesta perspectiva, o professor deve

criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá os alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 82)

Desta forma, uma variedade de atividades deverá ser planejada para que então, os alunos tenham uma gama de possibilidades de aprendizagem. Para tanto, sugerimos como:

- **Faltando palavras** (palavras para serem preenchidas – exercício de *listening*. Deixar a música tocando enquanto os alunos preencherem as lacunas de acordo com o que ouvem.
- **MIX** – selecionar algumas frases da música, recortar e pedir para os alunos encontrarem a ordem certa (a atividade deve ser desenvolvida em grupos de 3 alunos).
- **What verb and tense should I use?** – Fazer o mesmo procedimento da atividade “Faltando palavras”, mas desta vez, colocando o verbo que está faltando no infinitivo entre parênteses na frente da lacuna, para servir como uma dica.
- **Connected speech** – disponibilizar a letra da música para os alunos com partes marcadas. A letra deve conter *key symbols*, explicando o que cada símbolo representa, para que os alunos possam entender como o cantor pronuncia determinadas palavras juntas, da mesma forma que deixam de pronunciar alguns sons, apresentando assim algumas características do idioma falado.
- **Dramatizando o sentido** – nesta atividade os alunos serão divididos em grupos para interpretar a música com gestos, desta forma o aluno não precisa traduzir a música, mas entender a música diretamente do inglês (atividade para trabalhar o sentido).
- **Quem sabe faz ao vivo** – essa atividade tem o intuito de pôr em prática o processo de aquisição do vocabulário aprendido na música, assim a forma correta de cantar a música.

Depois de finalizado essa parte da SD, seguimos para o último passo que se refere à produção final. Esta etapa consiste na amostra dos alunos sobre o que foi aprendido na SD. Devesse haver

clareza nesta parte, para que assim, seja alcançado o objetivo da SD. A sequência didática planejada por nós espera alcançar os seguintes objetivos:

- Discutir as ideias e conceitos relacionamentos à música *The Scientist*;
- Conscientizar os alunos dos fenômenos de *connected speech* que acontecem na língua falada;
- Praticar a pronúncia de expressões de *connected speech*;
- Aprender a cantar a música usada na SD e identificar exemplos de *connected speech* presentes na canção;
- Saber quando usar os tempos verbais: presente simples, presente contínuo e passado simples;
- Entender o significado da música sem precisar traduzi-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Fanatics for Phonetics*, vem trabalhando na criação de sequências didáticas voltadas à professores da rede pública que querem introduzir considerações fonéticas no ensino de língua inglesa e, conseqüentemente, propor avanços na qualidade de ensino oferecido nas escolas públicas da Paraíba.

Trabalhar com música sempre foi uma atividade que levantou questionamentos por parte dos docentes. O trabalho com esse gênero discursivo, muitas vezes, é desenvolvido de forma intrigante. Os alunos ouvem a música, preenchem alguns espaços em branco, tentam cantar algo, porém sem saber o significado, ou simplesmente é requerido dos alunos a tradução de alguns trechos da música.

Nesta perspectiva, através de pedidos de professores por materiais estratégicos para o ensino de pronúncia de língua inglesa, a preparação de uma sequência didática que trabalharia música de forma estratégica foi iniciada. Com base nos estudos feitos durante a preparação da SD, foi

percebida a importância da escolha das músicas a serem utilizadas em sala de aula. É muito provável que músicas diferentes sejam usadas em diferentes turmas, uma vez que, são levadas em consideração as características de cada turma e os objetivos da aula. É necessário dar preferência aos gostos e interesses dos alunos, para que o ensino possa fluir de forma interacionista, evitando a desmotivação e priorizando a qualidade de ensino. É normal que os gostos musicais dos professores não coincidam com a preferência dos alunos. Para que o trabalho com a música seja bem-sucedido é importante que trabalhem com uma música que seja famosa, mas não que não precise necessariamente está nas paradas de sucessos atuais. Pode ser uma música que foi lançada há trinta, vinte ou dez anos, mas se ela não perdeu seu valor comercial depois de todo esse tempo, essa é uma música ideal para ser trabalhada. Músicas com essas características geralmente tocam nas rádios, em novelas, nos filmes, nas séries que os alunos costumam ter contato.

Todas as informações contidas neste artigo devem e podem ser adaptadas, transformadas ou recriadas, contudo que seja com base no que os alunos precisam, suas principais necessidades, de acordo com o contexto de cada turma. A atividade não deve ser restrita apenas ao texto e a ouvir a música, mas sim um olhar mais atencioso para a contextualização e o significado real de cada vocabulário trabalhado.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.(1988) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec
- BAKHTIN, M.(1992). **Os Gêneros do Discurso**. In: Estética da Criação Verbal. Tradução: Maria E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento** In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. [Trad. e org. ROJO, Roxane. CORDEIRO, Gláís S.] São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- GFELLER, K. (1983). **Musical mnemonics as an aid to retention with normal and learning disabled students**. *Journal of Music Therapy*, 20(4), 179-189
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.